

Book de Pesquisas sobre MPEs Paulistas

Feira do Empreendedor SEBRAE-SP
25 a 28 de outubro de 2012



SEBRAE-SP

Conselho Deliberativo

Presidente: Alencar Burti (ACSP)

ACSP – Associação Comercial de São Paulo

ANPEI – Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras

Banco Nossa Caixa S.A.

FAESP – Federação da Agricultura do Estado de São Paulo

FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

FECOMERCIO – Federação do Comercio do Estado de São Paulo

ParqTec – Fundação Parque Alta Tecnologia de São Carlos

IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas

Secretaria de Estado de Desenvolvimento

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SINDIBANCOS – Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo

CEF – Superintendência Estadual da Caixa Econômica Federal

BB – Superintendência Estadual do Banco do Brasil

Diretor - Superintendente

Bruno Caetano

Diretor Administrativo Financeiro

Pedro Jehá

Diretor Técnico

Ivan Hussni

Conteúdo

Pedro João Gonçalves

Fernanda Cardoso Rosa Gonçalves

Letícia Aguiar

Mariana Rutkowski Silva

Vitor Lemos Maciel

Organização do conteúdo

Ana Paula Sefton

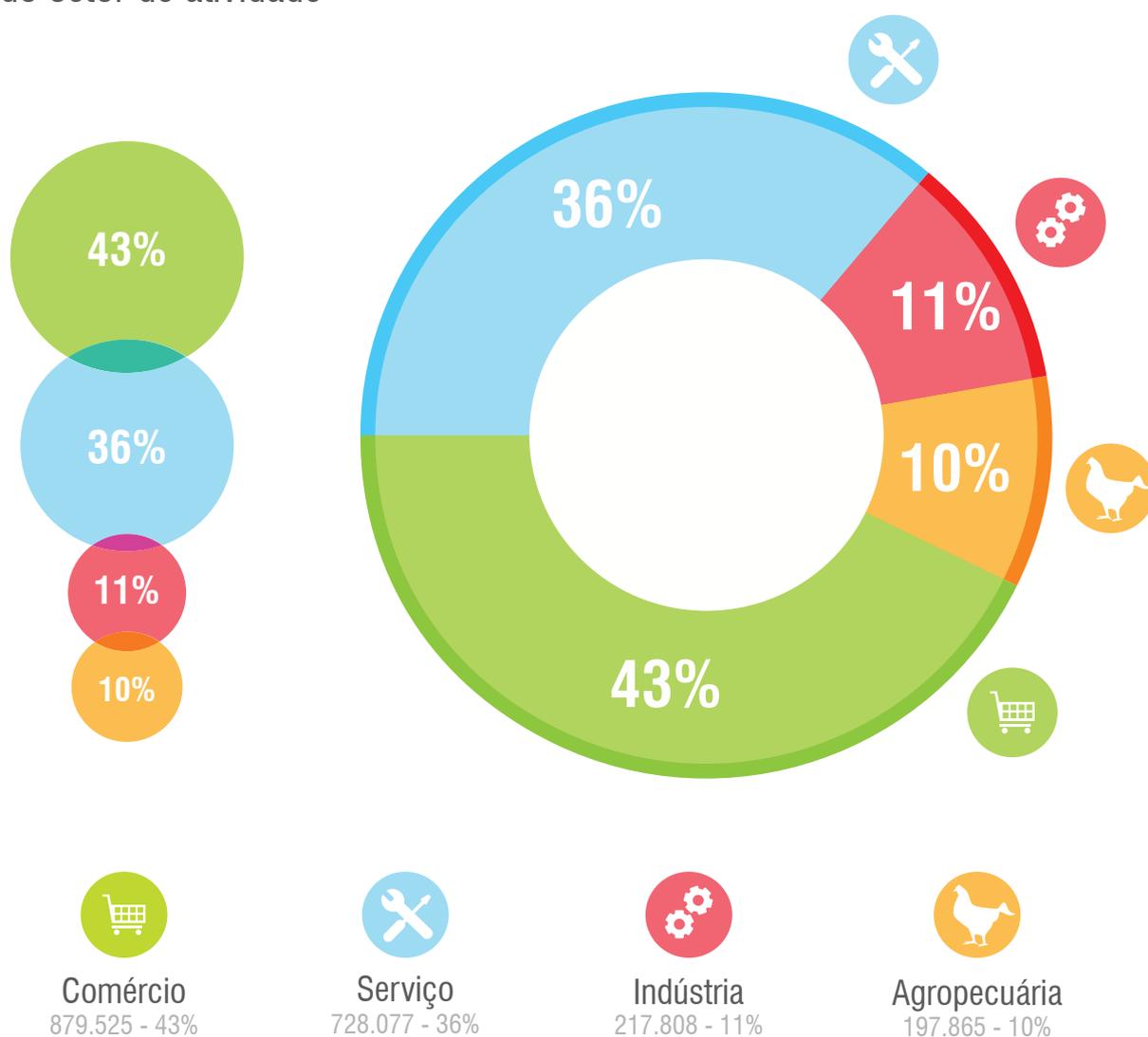
Rodolfo Ribeiro da Silva

Índice

Estatísticas básicas da participação das MPEs na economia.....	4
Distribuição das MPEs por setor: COMÉRCIO.....	6
Distribuição das MPEs por setor: serviços.....	7
Distribuição das MPEs por setor: industria	8
Perfil dos empreendedores Paulistas.....	9
Participação empreendedora das Mulheres	10
Participação empreendedora dos Jovens.....	11
Faixa etária dos empresários no Momento de abertura.....	12
Empresas de Alto Crescimento.....	13
Taxa de Mortalidade das empresas.....	14
Tendências.....	16

Estatísticas básicas da participação das MPEs na economia

Distribuição das MPEs paulistas segundo setor de atividade

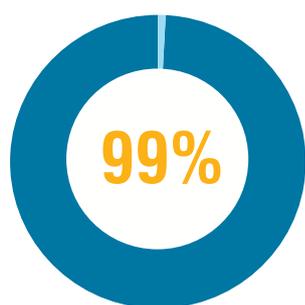


Fonte: Elaborado pelo SEBRAE-SP / Inteligência de Mercado, a partir da RAIS/ MTE, 2009 e Censo Agropecuário IBGE 2006.

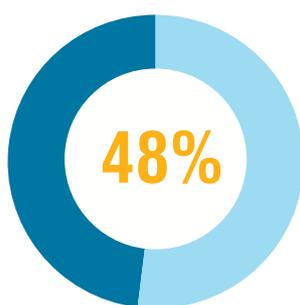
Estatísticas básicas da participação das MPEs na economia (cont.)

Participação das MPEs na economia Estado de São Paulo - 2009

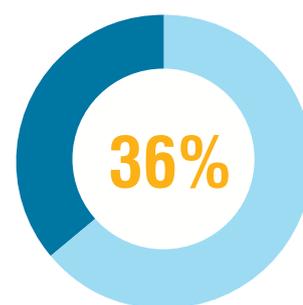
- Micro e pequenas empresas
- Médias e grandes empresas



Estabelecimentos



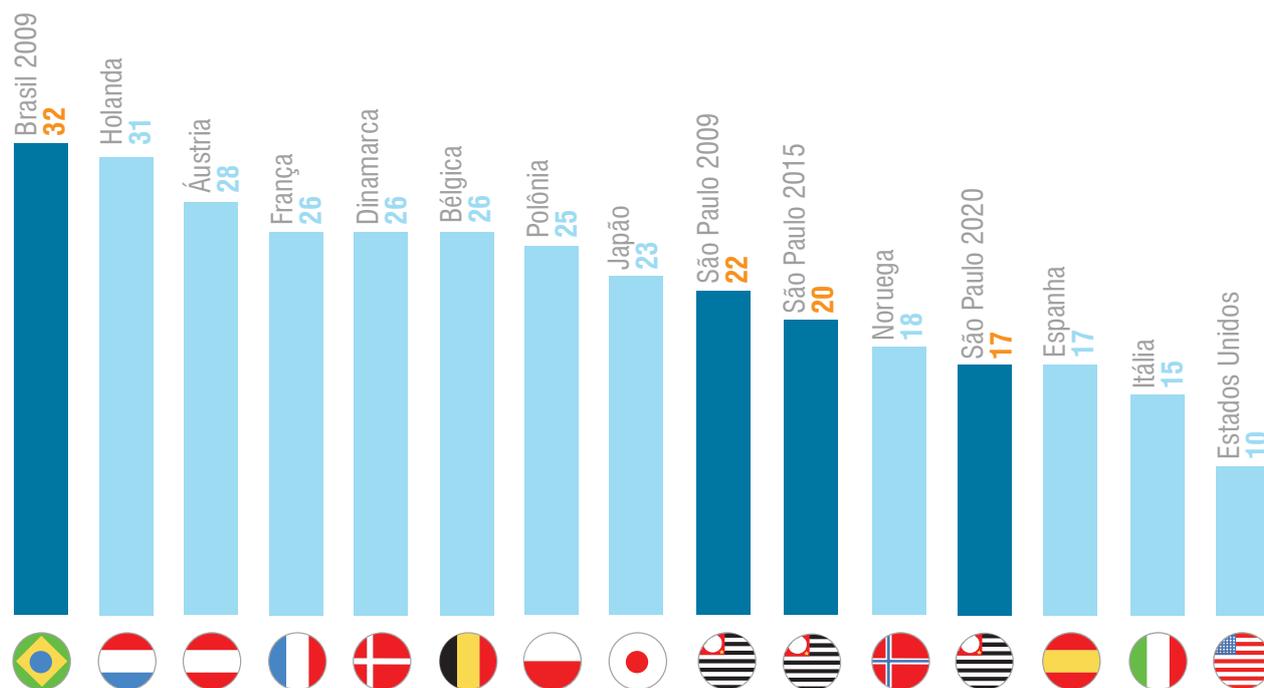
Empregos



Folha de salários

Fonte: Elaborado pelo SEBRAE-SP / Inteligência de Mercado, a partir da RAIS/ MTE. Nota: Excluído setor financeiro.

Habitantes por MPEs Comparações Internacionais - 2008



Fonte: Elaborado pelo SEBRAE-SP/Inteligência de Mercado, a partir da RAIS/ MTE de 2009 (São Paulo e Brasil), European Commission (países da Europa), SBA (EUA) e JSBRI (Japão). Nota: (*) Para o Japão: 2006.

Distribuição das MPEs por setor: COMÉRCIO



Micro e pequenas empresas por setor

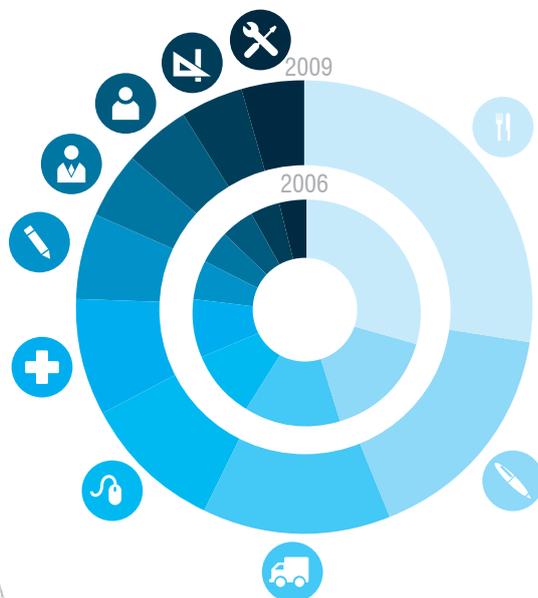
No estado de São Paulo existem 879.525 micro e pequenas empresas (MPEs) do comércio, o que representa 43% do total de MPEs do estado de São Paulo. Por segmentos de atividade, destacam-se: varejo do vestuário (9,9% das MPEs industriais), varejo de materiais de construção (6,5%), comércio de autopeças (5,8%), minimercados e mercearias (5,5%), varejo de equipamentos e suprimentos de informática (3,6%) e padarias, varejo de laticínios e doces (3,4%). Abaixo estão as

informações quanto ao número de MPEs em 2006 e 2009, dos dez segmentos de atividade com maior número de MPEs do comércio. As estatísticas foram elaboradas pelo Sebrae-SP a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), de dezembro de 2009. Os dados consideram estabelecimentos com até 49 empregados que possuam registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e fins lucrativos.



Fonte: Elaborado pelo SEBRAE-SP / Inteligência de Mercado, a partir da RAIS/ MTE.

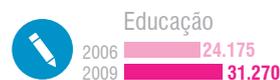
Distribuição das MPEs por setor: **SERVIÇOS**



Micro e pequenas empresas por setor

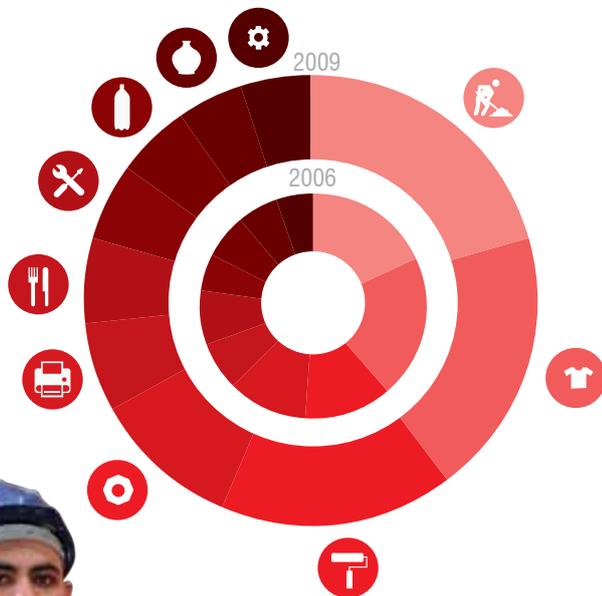
No estado de São Paulo existem 728.077 micro e pequenas empresas (MPEs) de serviços, o que representa 36% do total de MPEs do estado de São Paulo. Por segmentos de atividade, destacam-se: serviços de alimentação (19,4% das MPEs de serviços), serviços de escritório e apoio administrativo (11,5%), transporte terrestre (9,2%), serviços de tecnologia da informação (7%), serviços de saúde (5,8%) e educação (4,3%). Abaixo estão as infor-

mações quanto ao número de MPEs em 2006 e 2009, dos dez segmentos de atividade com maior número de MPEs de serviços. As estatísticas foram elaboradas pelo Sebrae-SP a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), de dezembro de 2009. Os dados consideram estabelecimentos com até 49 empregados que possuam registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e fins lucrativos.



Fonte: Elaborado pelo SEBRAE-SP / Inteligência de Mercado, a partir da RAIS/ MTE.

Distribuição das MPEs por setor: INDÚSTRIA



Micro pequenas empresas por setor

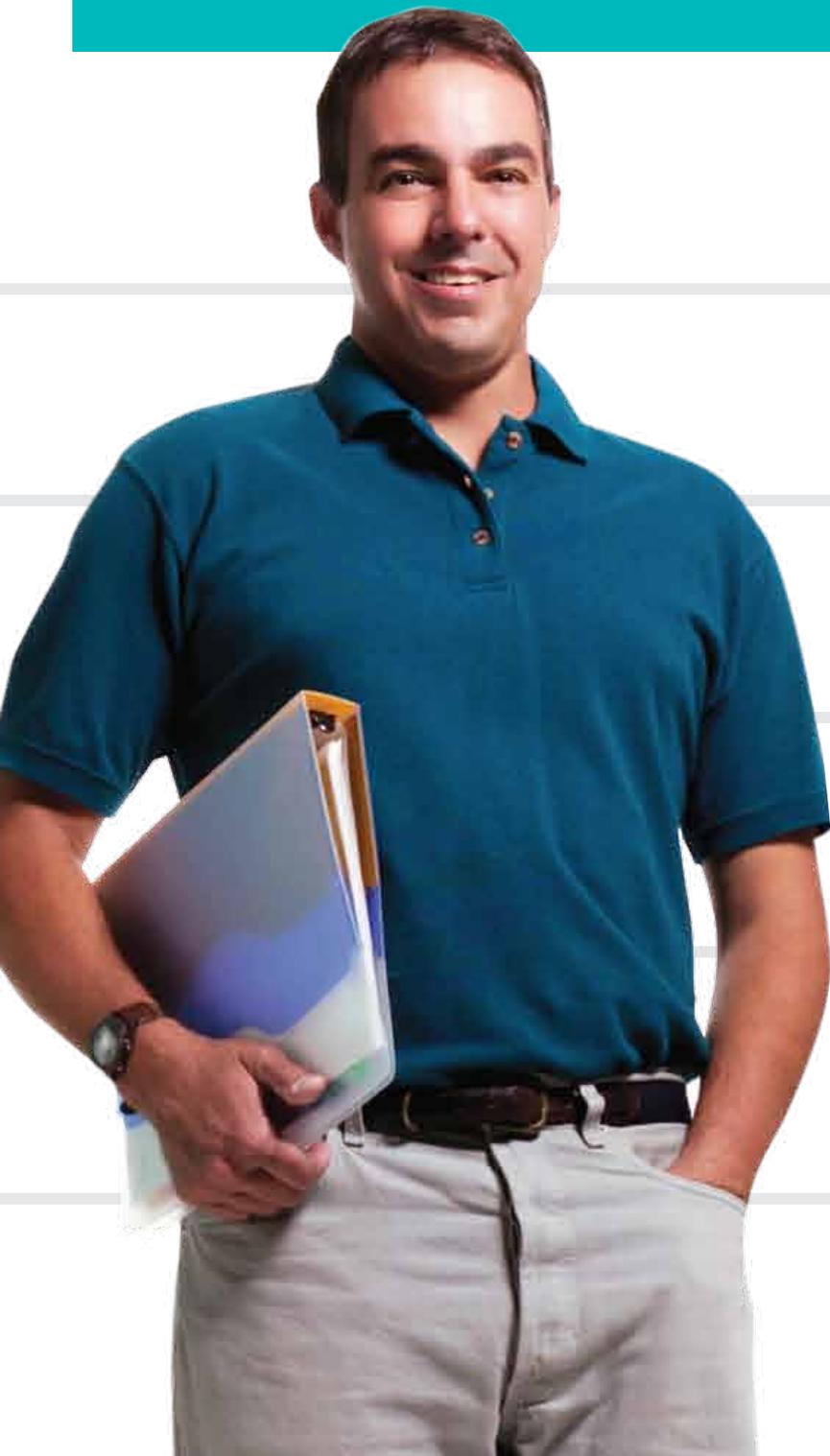
No estado de São Paulo existem 217.808 micro e pequenas empresas (MPEs) no setor industrial, o que representa 11% do total de MPEs do estado de São Paulo. Por segmentos de atividade, destacam-se: construção (15,3% das MPEs industriais), confecção de artigos do vestuário (14%), serviços especializados para construção (12,4%), fabricação de produtos de metal (7,7%) e gráficas e reprodução de mídias gravadas (4,7%). Abaixo estão as infor-

mações quanto ao número de MPEs em 2006 e 2009, dos dez segmentos de atividade com maior número de MPEs da indústria. As estatísticas foram elaboradas pelo Sebrae-SP a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), de dezembro de 2009. Os dados consideram estabelecimentos com até 99 empregados que possuam registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e fins lucrativos.

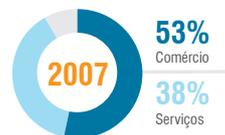
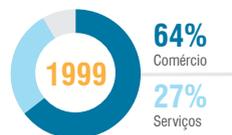


Fonte: Elaborado pelo SEBRAE-SP / Inteligência de Mercado, a partir da RAIS/ MTE.

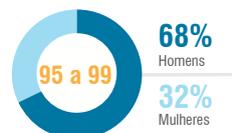
Perfil dos empreendedores Paulistas



Setor: Comércio



Gênero: Homens



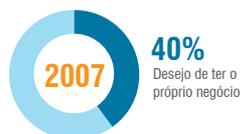
Faixa etária: de 25 a 49 anos



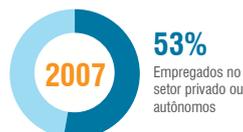
Escolaridade: Ensino médio ou mais



Motivação: Desejo de ter o próprio negócio



Origem: Empregados no setor privado ou autônomos



Recursos: Usaram recursos próprios para a abertura

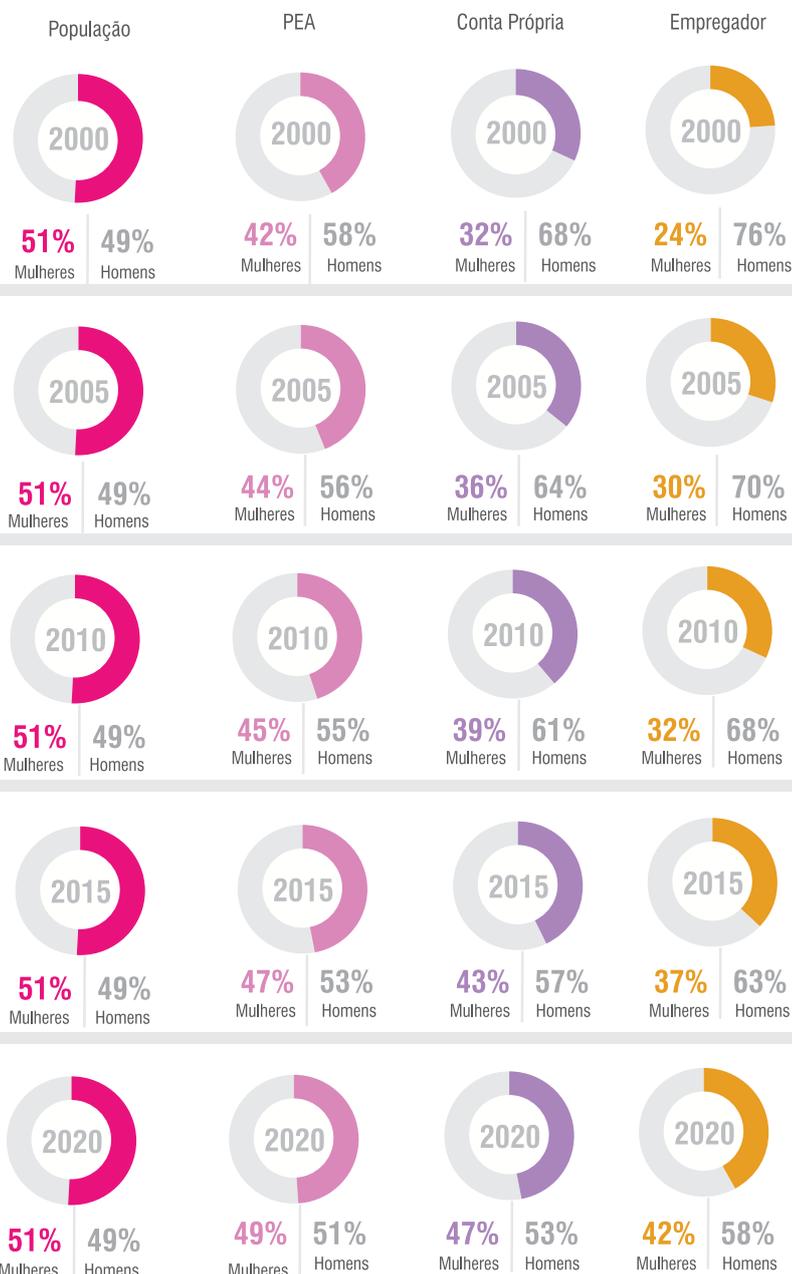


Características dos empreendedores

Há 12 anos o Sebrae-SP vem monitorando o perfil das empresas recém-constituídas no estado de São Paulo. Essas pesquisas possibilitam conhecer a evolução desse público-alvo. Assim, destaca-se o aumento da escolaridade média do empreendedor: 64% dos proprietários das empresas constituídas entre 1995 e 1999 tinham pelo

menos o ensino médio concluído. Essa proporção subiu para 79% entre os donos de empresas abertas de 2003 a 2007. Também pode-se observar o aumento da participação das mulheres, de 32% entre 1995 e 1999 para 36% de 2003 a 2007. A evolução dessas e outras características pode ser observada nos infográficos desta página.

Participação empreendedora das Mulheres



Características das empreendedoras

No estado de São Paulo a participação das mulheres na população era de 51% em 2000, a mesma participação atual. A projeção para 2020 é de manutenção dessa participação. A participação das mulheres na População Economicamente Ativa (PEA) vem crescendo ao longo dos anos. A PEA é composta pelas pessoas que estão ocupadas ou procurando uma ocupação. Em 2000 a participação das mulheres na PEA era de 42% e a tendência para 2020 é que atinja 49%, aproximando-se à partici-

pação masculina. A mulher ainda conta com um crescimento considerável na participação da modalidade conta própria (empreendimentos sem empregados), passando de 32% em 2000 para 47% em 2020. Também pode-se observar o crescimento das participação das mulheres na categoria empregadores (empreendedores com empregados), de 24% em 2000 para 42% em 2020. Portanto, a evolução da participação da mulher em atividades empreendedoras está em expansão.

Participação empreendedora dos Jovens

Construção de empresas por faixa etária

A participação dos jovens (pessoas com até 24 anos) na abertura das empresas paulistas se elevou de 4% entre 1996 e 1997 para 13% entre 2006 e 2007.

Possíveis fatores para expansão:

- baixas taxas de crescimento da economia no período, o que reduziu as alternativas no mercado de trabalho
- estímulos para que os jovens abrissem negócios (mais informações disponíveis, disciplinas relacionadas ao empreendedorismo nas faculdades e jogos que simulam a atividade empresarial, como o “Desafio Sebrae”).

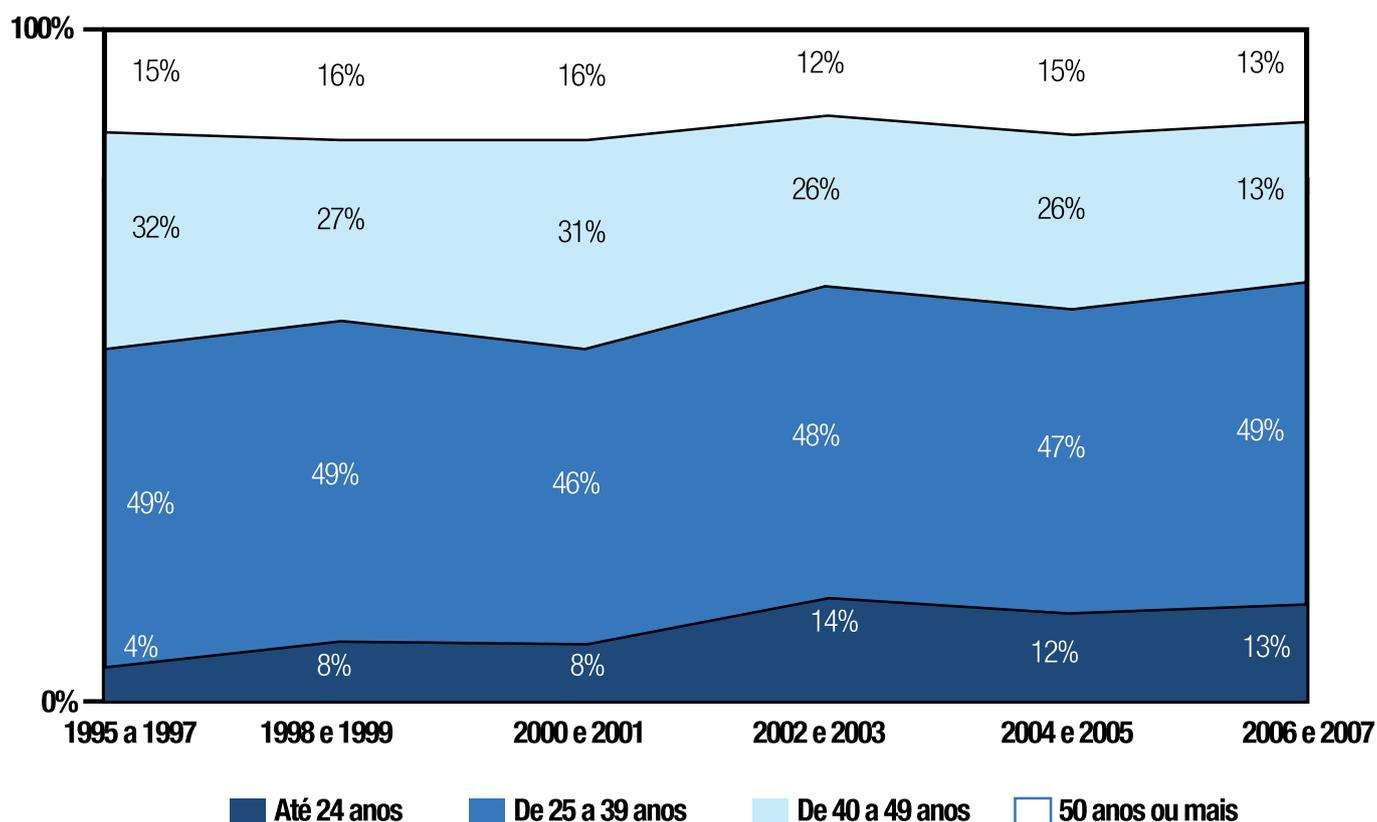
Os empreendedores entre 25 e 39 anos mantiveram estável sua participação nas aberturas de empresas. Por exemplo, entre 1995 e 1997 essa faixa etária foi responsável por 49% das constituições de empresas. Entre 2006 e 2007, a participação dos empreendedores entre 25 e 39 anos também foi de 49%.

As chances de sobrevivência no mercado são similares, independente da faixa etária dos proprietários. Assim, empresas dirigidas por jovens (pessoas de 18 a 24 anos) não tem chances maiores de fechar prematuramente (de um a cinco anos no mercado).

Por exemplo, em 2007, as pessoas de 18 a 24 anos foram responsáveis por 15% das constituições de empresas e por 14% das empresas encerradas.

Faixa etária e chances de sobrevivência da empresa

Faixa etária dos empresários no Momento de abertura



Faixa etária (idade) entre 2003 e 2007	
Média = 37 anos	Mediana = 35 anos

Fonte: SEBRAE-SP

Nota: A mediana corresponde ao valor que separa uma distribuição de valores em dois grupos: os 50% de valores mais baixos e os 50% de valores mais altos.

A soma das parcelas pode diferir de 100% devido aos arredondamentos.

Empresas de Alto Crescimento



Em 2010, existiam 12.427 empresas 'gazelas' (*) no Brasil, representando 37,3% do total das empresas de alto crescimento e 2,9% do total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas.

A participação das empresas 'gazelas' no pessoal assalariado foi de 4,3%, totalizando 1.311.448 pessoas assalariadas.

A idade média das empresas gazelas era de 6,1 anos em todos os anos analisados.

Por porte, em 2010, do total de empresas consideradas 'gazelas', 52,1% das empresas eram pequenas empresas, 41% eram médias empresas e 6,8% eram grandes empresas. As pequenas empresas detinham 15,4% do pessoal ocupado assalariado total das empresas 'gazelas'.

Nota: (*) Segundo o estudo, as empresas de alto crescimento com até 8 anos no ano de referência e 5 anos de idade no ano inicial de observação são denominadas 'gazelas'.

Fonte: Demografia de Empresas de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O estudo está disponível no endereço: ftp://ftp.ibge.gov.br/Demografia_das_Empresas/2010/demoemp2010.pdf

Taxa de Mortalidade das empresas



A taxa de mortalidade (fechamento) das empresas paulistas é de 27% no primeiro ano de atividade, chegando a 58% no 5º ano no mercado.

Embora elevadas, as taxas de mortalidade apresentaram redução, na comparação com estudos realizados anteriormente pelo Sebrae-SP. Na edição da pesquisa com empresas constituídas entre 1995 e 1999 a taxa de mortalidade de empresas era de 32% no 1º ano e chegava a 71% no 5º ano de vida.

Atribui-se a queda na taxa de mortalidade a uma melhora dos empreendedores quanto à sua capacitação (inclusive, empresas cujos proprietários procuraram o Sebrae-SP apresentam taxa de mortalidade menor: 18% no primeiro ano) e também a uma melhora no que diz respeito ao ambiente em que atuam (políticas de apoio e estabilidade econômica).

A partir da análise das entrevistas realizadas com os proprietários das empresas que permaneceram em atividade e ex-proprietários (para empresas que fecharam), concluiu-se que os principais fatores que contribuem para a mortalidade de empresas são: comportamento empreendedor pouco desenvolvido, falta de planejamento prévio à abertura da empresa, deficiências na gestão da empresa, insuficiência de políticas de apoio (políticas públicas) e problemas pessoais dos sócios.

Taxa de Mortalidade das empresas (cont.)

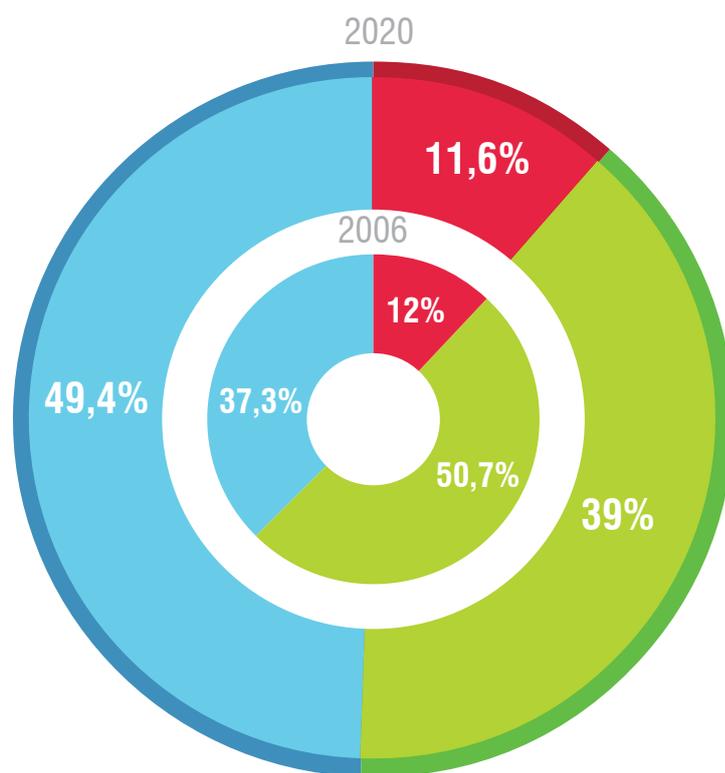
Principais causas da mortalidade das empresas paulistas (RESUMO)

Itens	Principais recomendações
1) Comportamento empreendedor	Aprimoramento de características empreendedoras: busca de informações, planejamento e monitoramento, antecipação aos fatos, estabelecimento de objetivos e metas e contato com clientes e parceiros.
2) Planejamento prévio	O planejamento apresenta algumas deficiências, p. ex., quanto aos itens relacionados à sua ação no mercado: número de clientes e seus hábitos, número de concorrentes e fornecedores e suas práticas.
3) Gestão empresarial	Diversos itens de gestão empresarial podem ser aperfeiçoados: investimento na capacitação dos sócios e mão de obra, atualização quanto à tecnologia do setor, inovação de processos e procedimentos, acompanhamento da evolução de receitas e despesas e busca de novos mercados (p. ex., análise dos concorrentes e aperfeiçoamento de produtos).
4) Políticas de apoio	Necessidade de ampliação da cobertura de ações que melhorem o ambiente empreendedor, p. ex. vendas para o governo, acesso ao crédito e acesso a inovações.
5) Conjuntura econômica	Crescimento da economia, estabilidade de preços e recuperação da renda precisam ser mantidos.
6) Problemas “pessoais”	Problemas com sócios e problemas particulares (p. ex., de saúde e de falta de segurança)

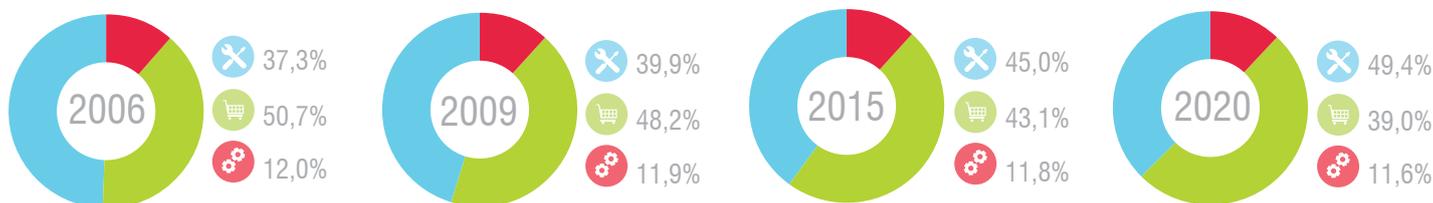
Tendências

Participação relativa dos setores no total das MPEs paulistas

A partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) o Sebrae-SP calculou a taxa de crescimento do número de micro e pequenas empresas (MPEs) paulistas, de 2006 a 2009. No comércio destaca-se o crescimento relativo do número de MPEs nos segmentos de manutenção e reparação de veículos (crescimento de 6,8% ao ano), varejo vestuário (4,9%) e comércio de autopeças (3,4%). Em serviços, o maior crescimento relativo ocorreu nos segmentos de reparação e manutenção de equipamentos de informática, eletroeletrônicos e objetos pessoais (11%), educação (9%) e arquitetura e engenharia (7,7%). Na indústria, os destaques são: serviços industriais para construção, p. ex., acabamento e instalações elétricas e hidráulicas (15,5%), construção, p. ex., edificações e reformas (8,8%) e manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (4,8%).



⚙️ Indústria
 🛒 Comércio
 🔧 Serviços



Tendências (cont.)

Indústria



Taxa de crescimento médio anual (%) **15,5%**



Taxa de crescimento médio anual (%) **8,8%**



Taxa de crescimento médio anual (%) **4,8%**

Comércio



Taxa de crescimento médio anual (%) **6,8%**



Taxa de crescimento médio anual (%) **4,9%**

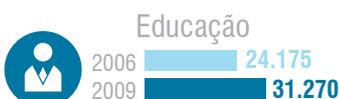


Taxa de crescimento médio anual (%) **3,4%**

Serviços



Taxa de crescimento médio anual (%) **11,0%**



Taxa de crescimento médio anual (%) **9,0%**



Taxa de crescimento médio anual (%) **7,7%**

Book de Pesquisas sobre MPEs Paulistas

Feira do Empreendedor SEBRAE-SP
25 a 28 de outubro de 2012



Elaborado por Unidade Inteligência de Mercado, SEBRAE-SP